

Sábado —
27 de julho

Floriano Peixoto
da Costa Pinto
Amaro da Costa Pinto
Brasílio Soares
Adelino Lemos
Salvadora Assis
Elza de Paula Siqueira

C

sonze e meia da manhã do sábado, o irmão Floriano Peixoto de Oliveira oferece, em seu lar, um almoço ao querido visitante e às quinze e trinta minutos, em casa do irmão Amaro da Costa Pinto, faz-se a segunda refeição do dia. Em seguida, todos se dirigem para o bairro do Queimado, onde, à Rua Silva Jardim, número 8, no lar evangélico de Brasílio Soares, funciona outra filial da Escola Jesus Cristo, a Escola Adelino Lemos, dirigida pelas irmãs Salvadora Assis e Elza de Paula Siqueira.

Na casa humilde realiza-se, naquela tarde saudosa, a terceira reunião. Salvadora e Elza pregam a palavra de Jesus e, logo após, Chico Xavier psicografa mais duas mensagens. A primeira de Adelino Lemos, antigo e devotado trabalhador do Evangelho em Campos, uma das veneráveis figuras da velha geração, primícias do Espiritismo em

nossa terra. A outra de Olímpio Almeida, também muito conhecido em nossa cidade, onde deixou vasto círculo de amigos pelos seus elevados dotes de coração, auras de uma vida honesta, dedicada à família, ao bem e ao trabalho. Sua esposa, a Sra. Conceição, e sua filha Margarida são recém-adepatas e estavam presentes à reunião, juntamente a Maria Amélia, também filha do casal.

Adelino de volta...

Envolvendo ambas as devotadas cooperadoras desta casa no meu amplexo espiritual, venho trazer-vos o meu voto de paz em Jesus Cristo.

Esta casa de trabalho evangélico recorda o meu nome singelo; mas, em verdade, também eu integro o grupo de aprendizes cristãos que aqui se reúne, prosseguindo no mesmo esforço autoeducativo do passado, em que o Espiritismo constituía para a minha alma pobre a abençoada e grande revelação. Sintamo-nos felizes por compreender os problemas doutrinários em sua feição religiosa. Muito se tem falado no mundo de fenomenismo e ciência. As espetaculosas demonstrações mate-

riais surgem por toda parte, novos agrupamentos de investigação e de análise se formam em todos os lugares, mas os companheiros em humanidade nem sempre se recordam de investigar e inquirir a si próprios. É por isso, amigos, que o Espiritismo dos fenômenos poderá edificar opiniões respeitáveis, mas somente os que se capacitarem de suas consequências, nos domínios do sentimento, conseguirão encontrar a verdadeira realização da crença com a paz real do mundo interior, única condição de felicidade para as almas por constituir o princípio de união da criatura com Deus.

A Doutrina, pois, é reforma individual com o Cristo, é realização interna do homem, é a extinção das fantasias dos sentidos frágeis para que o homem comprehenda a si próprio, solucionando as suas necessidades de luz e de redenção. Os mais belos fenômenos, quando não apreciados com a sinceridade do coração, podem passar como os fogos fátuos que fazem as mentirosas alegrias de uma festa do mundo. As mensagens mais edificantes, quando não interpretadas com o sentimento, podem morrer como os ecos de uma sinfonia maravilhosa depois de um concerto